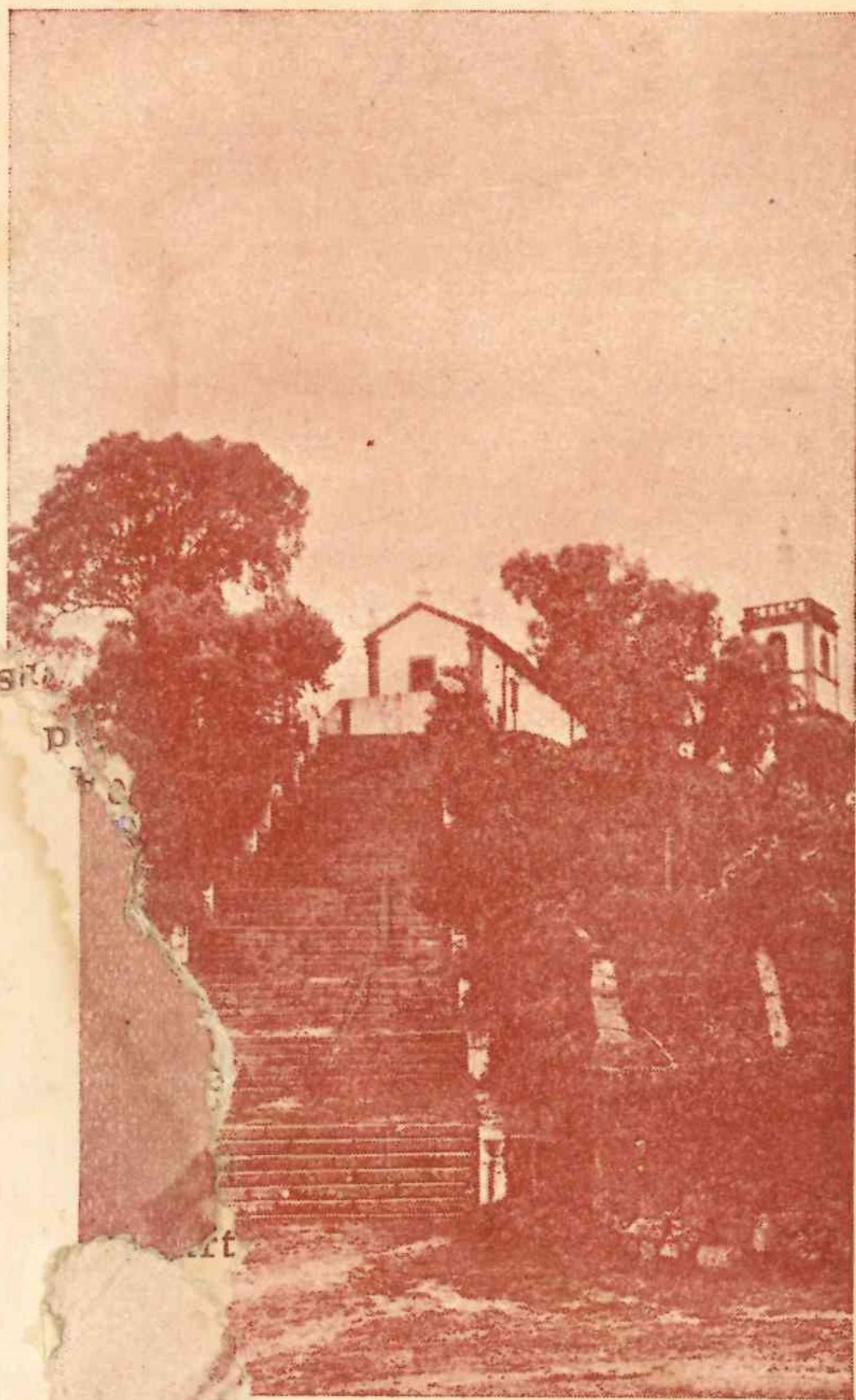
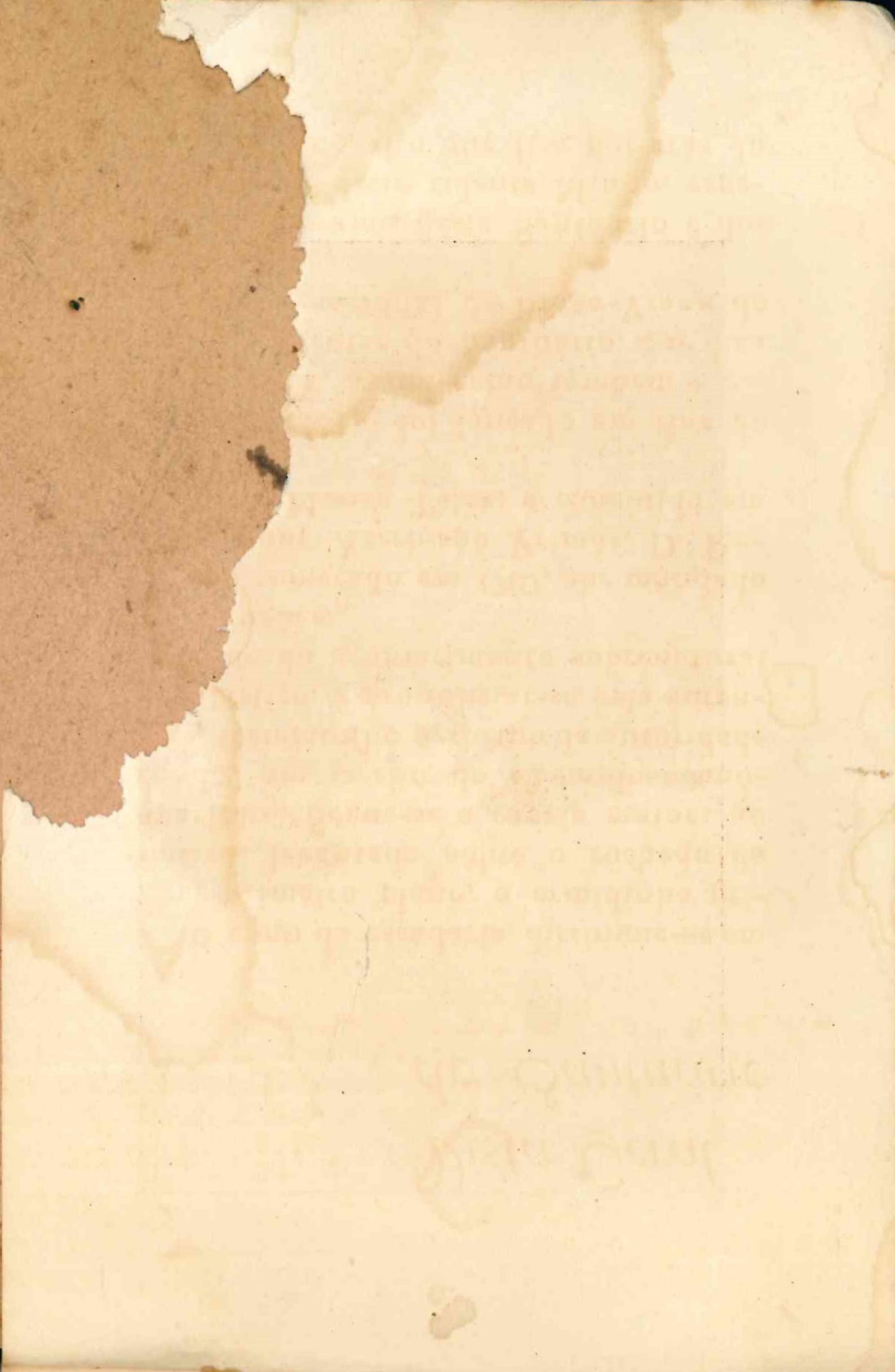


PAGINA (1)





Vista Geral do Santuário

AO cimo da escadaria, distingue-se em primeiro plano, a ermidinha primitiva, levantada sôbre o rochedo da aparição. Segue-se a capela maior; ao fundo, um trecho do «Templo-memória», testemunho perpétuo da autoridade piáístico, a pronunciar-se pela autenticidade do acontecimento sobrenatural lugães.

foi começado em 1707, por mandado do Arcebispo Primás, D. Romão Moura Teles; e concluído em

adório foi lançado em fins do século XVIII, assim como também a escadaria particular do Santuário, que liga o Santuário ao Colégio Nacional de Braga-Viana do

panorama dêste Santuário é dos mais bellos dêste ridente Minho, especialmente no alto que fica por trás do Santuário.

PAGINA (3)



FEITA em BRAGA

Imagem de Nossa Senhora Aparecida de Balugães

FOI esta imagem a primeira que se venerou na ermidinha primitiva, sob o novo título de Nossa Senhora parecida de Balugães.

Feita em Braga, pode considerar-se, das três imagens da Senhora Aparecida, veneradas no Santuário, uma das mais preciosíssimas, pelo seu valor artístico e mesmo por certo valor ar-
serva-se ainda em muito bom

PAGINA (5)



ESCULPIDA em PORTO

Segunda Imagem

ESTA imagem foi esculpida no Pôrto, «de madeira de excelente escultura, ricamente estofada», como diz Frei Agostinho de Santa Maria.

À volta desta Imagem, entronizada no altar da segunda capela, manifesta-se de modo muito particular a devoção dos fiéis.

dos reis.

-as de modo muito particular a devoção
no altar da segunda capela, manifestando

A vista desta imagem, entronizada
Aos pés de Santa Maria.

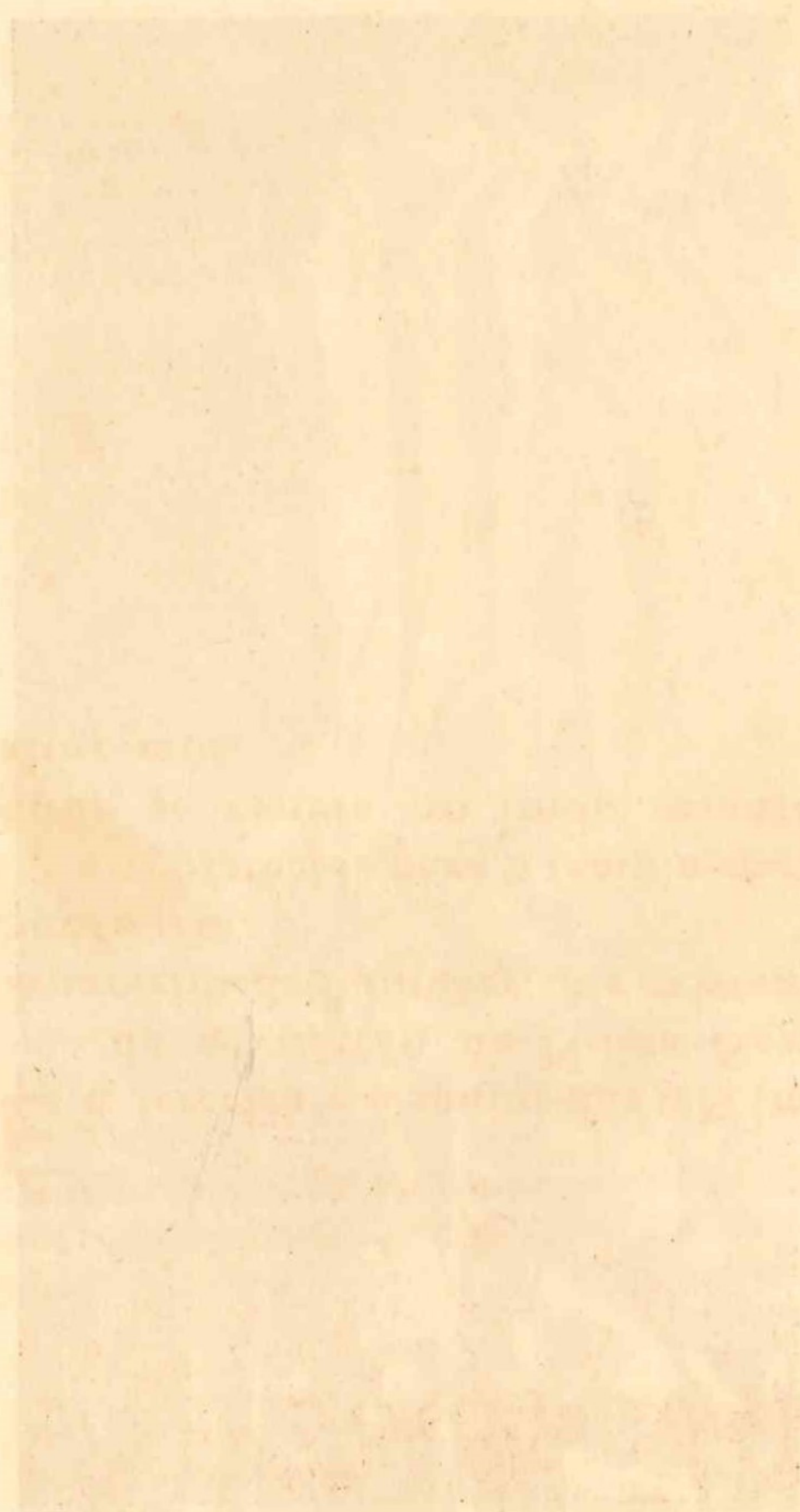
ricamente esculpida, como diz Frei.

«da madeira de excelente esculpido».

Esta imagem foi esculpida no Porto.

Dom João de Sousa





Terceira Imagem

É a terceira e a maior das três imagens da invocação de Nossa Senhora Aparecida de Balugães, que existem neste Santuário.

Foi oferecida para o templo-memória, onde se venera no lindo camarim do altar-mor.

1801-1802

of the year 1801, and the year 1802

of the year 1801, and the year 1802

of the year 1801, and the year 1802

of the year 1801, and the year 1802

of the year 1801, and the year 1802

of the year 1801, and the year 1802

of the year 1801, and the year 1802

of the year 1801, and the year 1802

of the year 1801, and the year 1802

of the year 1801, and the year 1802

of the year 1801, and the year 1802

of the year 1801, and the year 1802

of the year 1801, and the year 1802

of the year 1801, and the year 1802

of the year 1801, and the year 1802

of the year 1801, and the year 1802

NAGINA (9)



19 CHAPEL (Nagina)

Capela do "Senhor dos Passos,"

ESTA capela foi a primeira consagrada a Nossa Senhora, sob a invocação especial de «Aparecida», em memória da aparição de 1702. Está exactamente construída sôbre o rochedo sagrado; e, por sublime inspiração, o maior dos penedos que existem, sôbre o qual a Senhora se manifestou, serve de altar, na parte dorsal, abrigada pela ermidoalha; sob a parte inferior, ainda se nota a gruta do vidente miraculado, de muita devoção para os fiéis.

A designação de «Capela do Senhor dos Passos», data da construção da segunda capela, talvez no intuito de evitar a multiplicidade de capelas da mesma invocação.



19 CAPELA (Frente)

THE HISTORY OF THE
CITY OF LONDON
FROM THE FOUNDATION
TO THE PRESENT
TIME
BY
JOHN STOW
1618

Capela de N.^a S.^a Aparecida

POR ser demasiado acanhada a primeira capela, ergueram os devotos nova e mais ampla construção sôbre o conjunto do rochedo. E' nesta capela que actualmente se concentra, de modo especial, o culto da Senhora Aparecida.

Dentro, lado do Evangelho, está a sepultura do Vidente.

escriuza do Arcebispo.

Dando logo do Evangelho, esta a
sabedoria o culto de sempre a
das semelhantes as doutrinas de modo
conquanto do tempo. E, nestas cartas
nova e muita mais consuetudo sobre o
mundo cartas, e os outros os devotos

Por esta carta se entende a

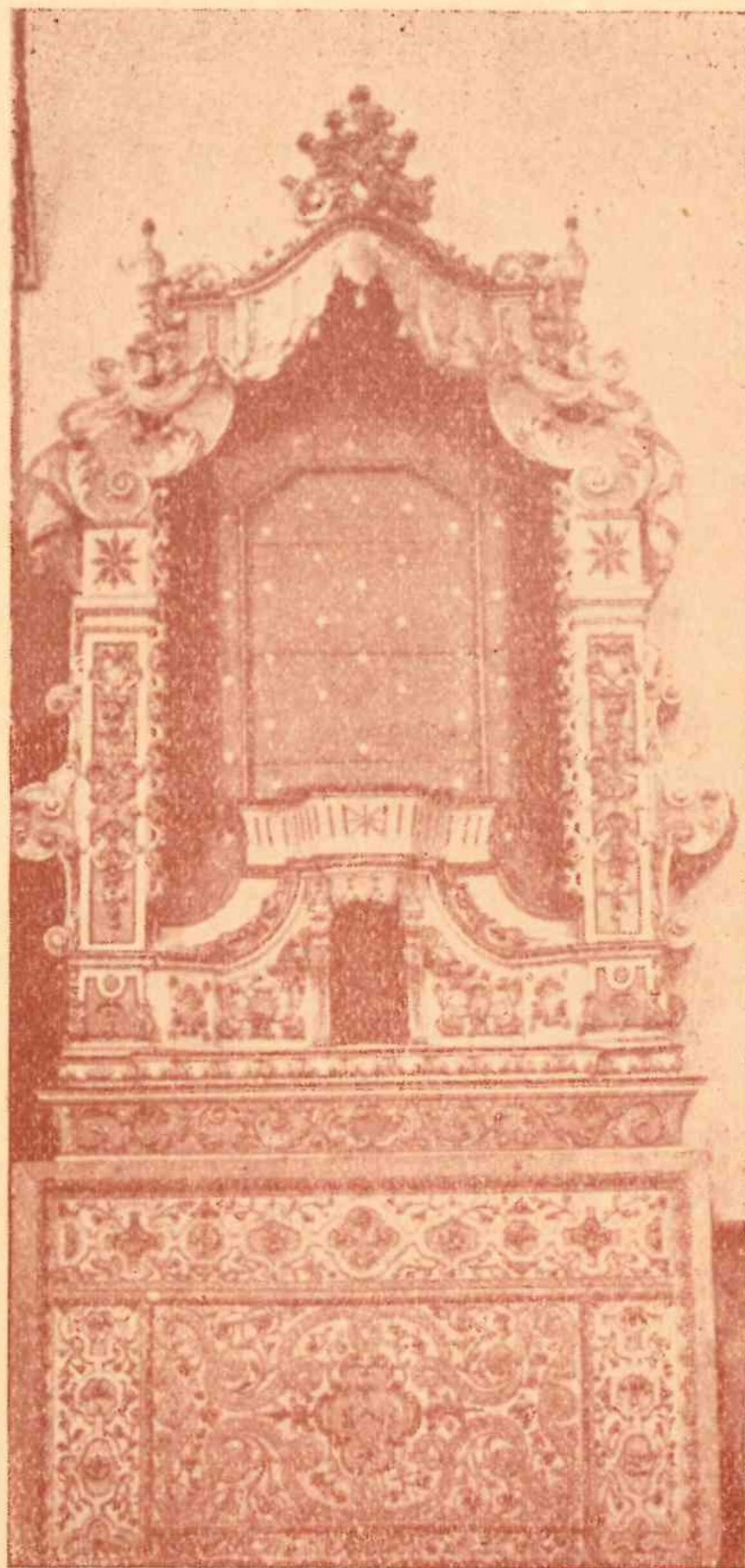
Arcebispo de Braga

Arcebispo de Braga

Templo-Memória

A FAMA estrondosa do acontecimento sobrenatural de Balugães entrou pelo Paço Arquiepiscopal de Braga e o próprio Prelado quis pessoalmente visitar o local da aparição; ali fez o interrogatório do Vidente, examinou as provas aceitáveis do facto, verificou os favores da Mãe de Deus aos devotos que afluíam em multidões, e pronunciou-se pela autenticidade, aprovando o culto público de Nossa Senhora Aparecida de Balugães.

Para memória, mandou erigir o templo maior, perto do rochedo da aparição. É neste templo que se celebram as principais solenidades, conservando-se, entretanto, especial devoção pelas capelinhas.



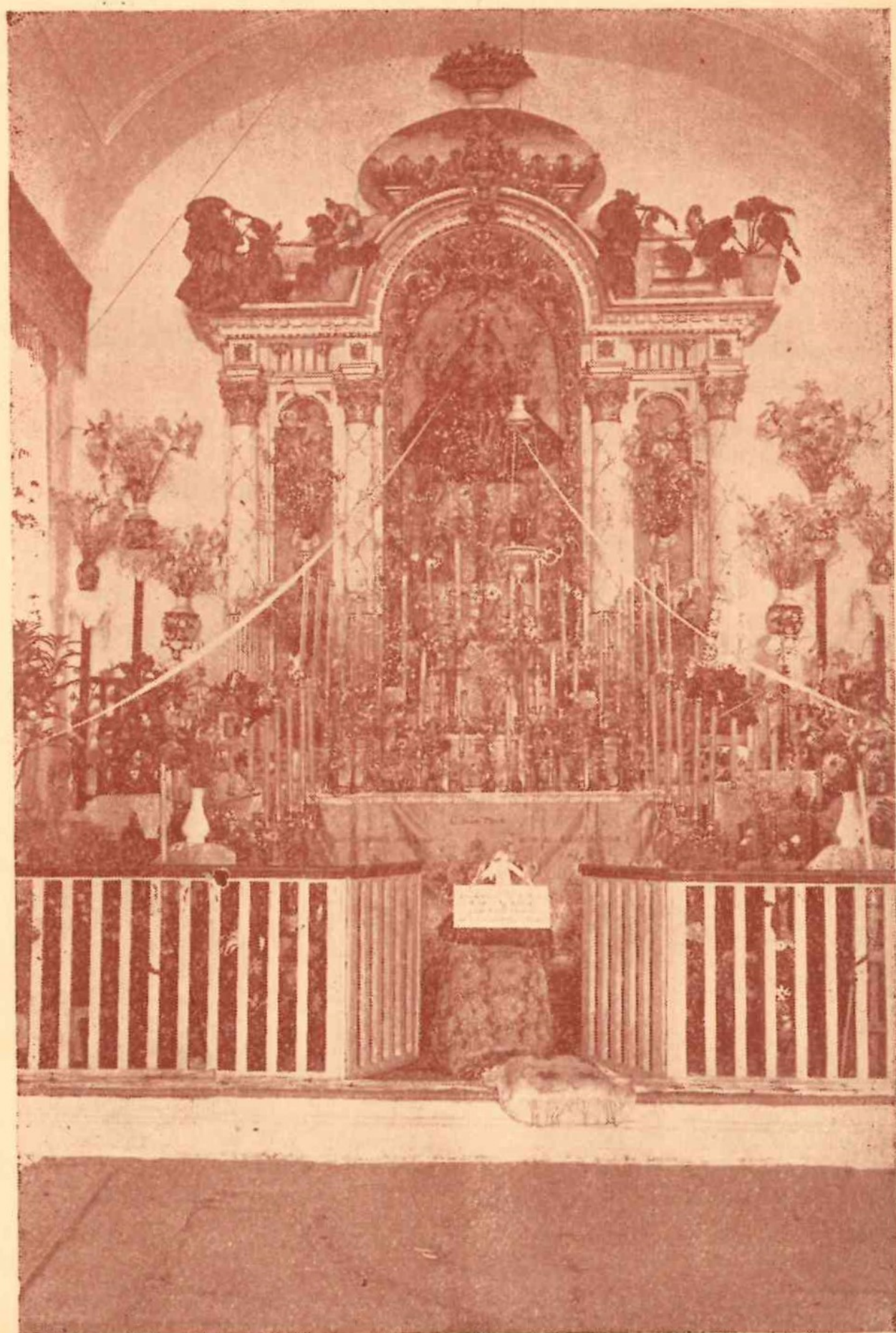
THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY
1215 EAST 58TH STREET
CHICAGO, ILL. 60637
U.S.A.
TEL. 773-936-5000
FAX 773-936-5001
WWW.CHICAGO.EDU

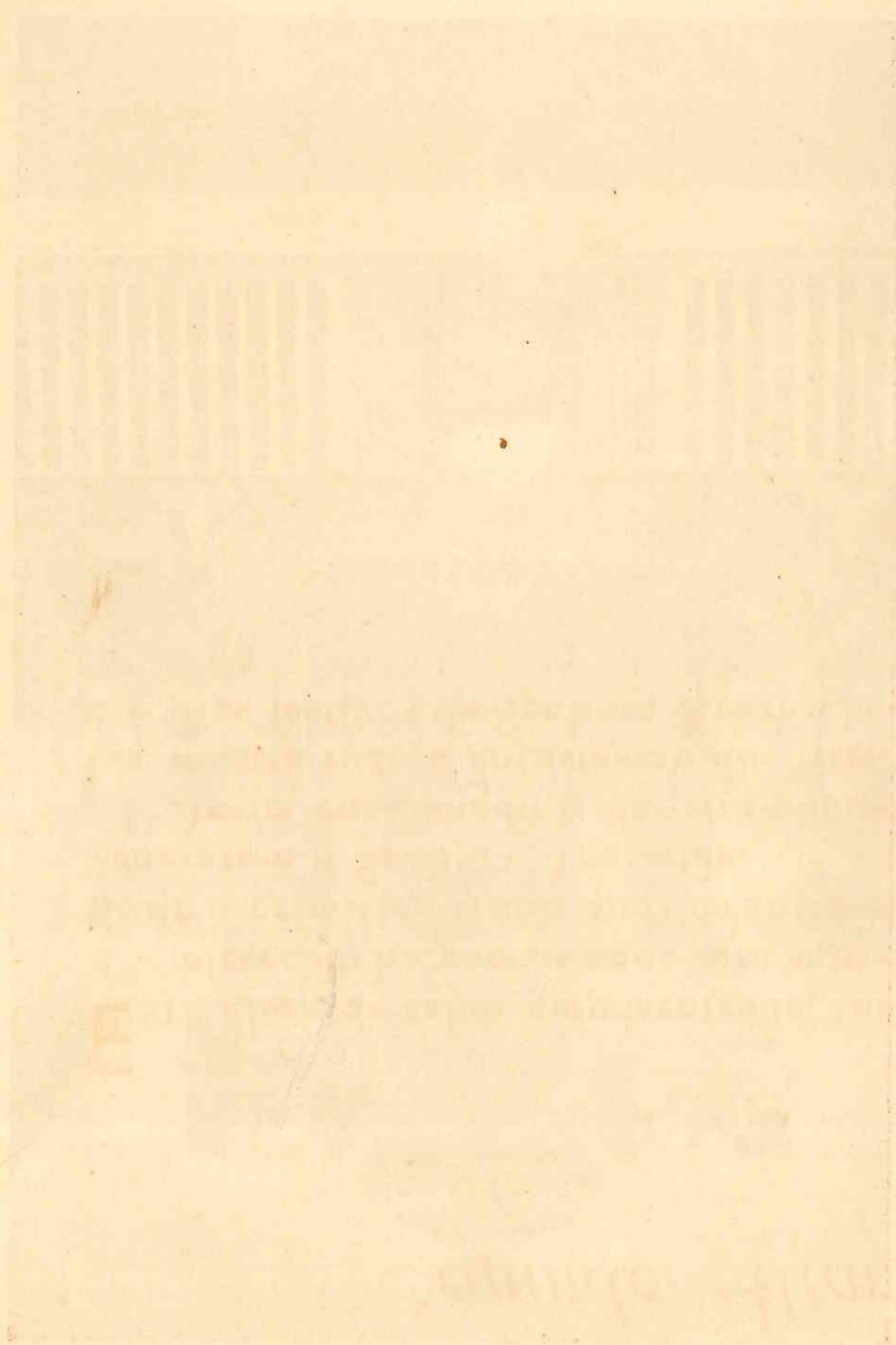
CHICAGO, ILL. 60637

Altar da Senhora

ESTE altar, em estilo renascença, transição D. João V, foi o primeiro que serviu de trono à segunda Imagem da Senhora, na segunda capela.

No princípio dêste século, foi substituído, mais por devoção do que por necessidade, pois ainda se conserva em bom estado e seria preferível ao actual, pela sua superioridade artística e particularmente pelo valor estimativo.





Segundo Altar

ESTE altar, de sabor amodernizado, foi oferecido há poucos anos para substituir o primitivo trono onde os antigos veneraram a Senhora Aparecida.

Assim engalanado à maneira popular, mostra todo o entusiasmo dos fiéis, nos dias festivos da Senhora Aparecida.

nos para todos os tempos e para sempre
nos mostra todo o conhecimento dos Reis

Assim existindo e mostrando por
veneração e sempre e para sempre

nos o primeiro nome dos Reis
oferecido por todos os Reis para sempre

Este altar de todos os Reis para sempre

Admirado e Honrado



THE
LIBRARY OF THE
MUSEUM OF
ART AND HISTORY
OF THE
CITY OF
NEW YORK
ASTOR LENOX
TILDEN FOUNDATION
125 WEST 57TH STREET
NEW YORK 19, N. Y.

Altar-Mor do Templo

○ ALTAR-MOR do templo-memória tem um aspecto de grande imponência e conserva o seu puro estilo baroco, exceptuando o Sacrário, que é um lamentável enxêrto dos últimos anos. Ao centro, um gracioso camarim serve de trono à terceira Imagem de Nossa Senhora Aparecida de Balugães; é reprodução de um pormenor do frontespício do templo, notando-se a falta dos «anjinhos» da coroação, que levaram descaminho.

deceimpo.
dos «anlipos» de corowgo, dos levalen
teabio do temblo, potendo-as e talu
e refoqudo de um bommenor do tron-
Nogaa Zepora Aharéide de Balagaa:
seiva de troto a tarcata imagem de
apoa. Ao centro, um gracioso camaleão
um lementezel enxerto dos últimos
patoco, excedendo o Zeporo, que é
pugna e conseta e seu belo esboço
tem um safoio de grande imho-

○ ATLA-MOR do temblo-memoria

Temblo

Atla-Mor de

Atla-Mor de



SERAFIM

Criado por e sacristia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

101
102
103
104
105
106
107
108
109
110
111
112
113
114
115
116
117
118
119
120
121
122
123
124
125
126
127
128
129
130
131
132
133
134
135
136
137
138
139
140
141
142
143
144
145
146
147
148
149
150
151
152
153
154
155
156
157
158
159
160
161
162
163
164
165
166
167
168
169
170
171
172
173
174
175
176
177
178
179
180
181
182
183
184
185
186
187
188
189
190
191
192
193
194
195
196
197
198
199
200

Querubim

DE cada lado do altar-mor, levantam-se duas esbeltas figuras hieráticas, em harmonia de estilo. Seguram nas mãos uns dísticos, onde está gravada, em latim, a antífona final do Ofício Divino, tempo pascal.

São das mais belas esculturas do género.

WELON

239 que mte pcta accipimus qd de
Dignitate istius mundi

que est istius mundi et istius mundi qd de
que mte mte qd istius mundi qd de
que mte mte qd istius mundi qd de

que mte mte qd istius mundi qd de
que mte mte qd istius mundi qd de

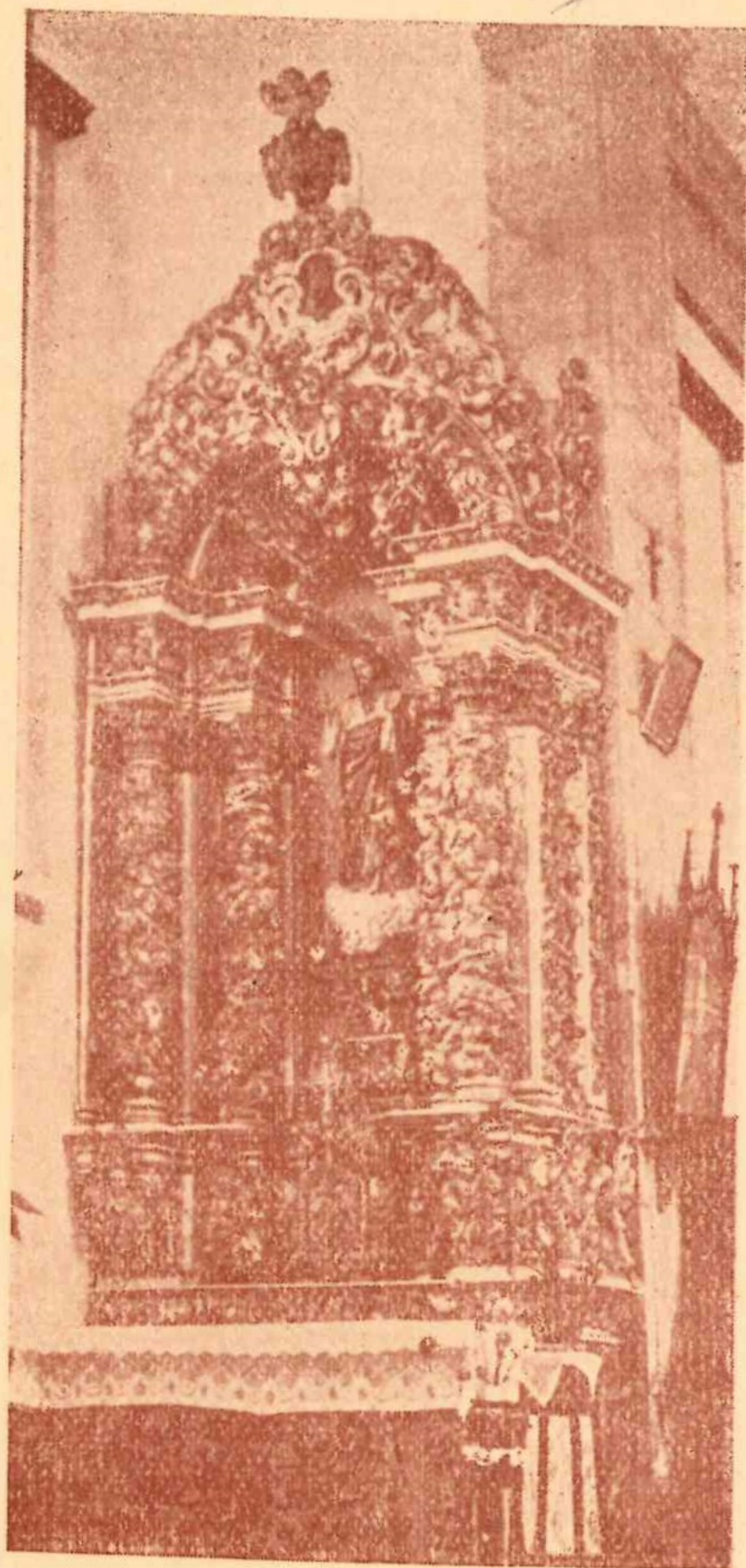
que mte mte qd istius mundi qd de
que mte mte qd istius mundi qd de

que mte mte qd istius mundi qd de
que mte mte qd istius mundi qd de

que mte mte qd istius mundi qd de
que mte mte qd istius mundi qd de

que mte mte qd istius mundi qd de
que mte mte qd istius mundi qd de

que mte mte qd istius mundi qd de



Altar do S. Coração de Jesus

NO templo-memória, existem dois altares laterais, dedicados respectivamente ao S. Coração de Jesus e Imaculado Coração de Maria. São do mesmo estilo do altar-mór, distinguindo-se em singular elegância, a que a amplidão do templo dá grande relêvo.

templo de grande relevo
singular elegancia e que a similitude do
estilo do altar-mor, distinguindo-se em
lado Coração de Maria. São do mesmo
modo o 2.º Coração de Jesus e Imaculada
Virgem lateral, dedicados respectiva-
mente ao templo-memória, existem dois al-

N

Coração de Jesus
Virgem do 2.º



Университет

Филологический факультет

Специальность: Филология

Наименование предмета: История

Тема: История культуры

Цели и задачи: Изучить историю культуры

и ее развитие в различные периоды

истории. Выявить основные тенденции

и закономерности развития культуры

и ее влияние на общество.

Методы: Исторический метод, анализ

источников, сравнительный метод.

Литература: См. список литературы

в конце работы.

Содержание: Введение, 1. История

культуры в древности, 2. История

культуры в средние века, 3. История

культуры в новое время, 4. История

культуры в современную эпоху.

Estátua Orante do Vidente

O VIDENTE João Alves, representado nesta estátua orante, está vestido de monge. Depois de miraculado, foi, pelo Senhor Arcebispo Primás, D. Rodrigo de Moura Teles, nomeado ermitão do Santuário de Nossa Senhora Aparecida de Balugães.

Talvez por ser Irmão Terceiro de S. Francisco, ou Oblado de S. Bento, chamou-se Frei João de Nossa Senhora Aparecida.

Abatizada.

crismou-se Frei João de Nossa Senhora

2. Francisco, em Orlado de 2. Bento,

Talvez por ser irmão Terceiro de
resida de Brilhantes.

do Sacerdote de Nossa Senhora Aba-

quino de Nossa Talas, nomeado emérito

depois de Nossa Virgínia Primas, D. Ro-

de monse. Depois de intercalado, foi

desta estatua orante, esta vestida

VIDENTE João Alves, representado

do Vidente

Estatua Orante

do Vidente

Estatua Orante

do Vidente

Estatua Orante

do Vidente

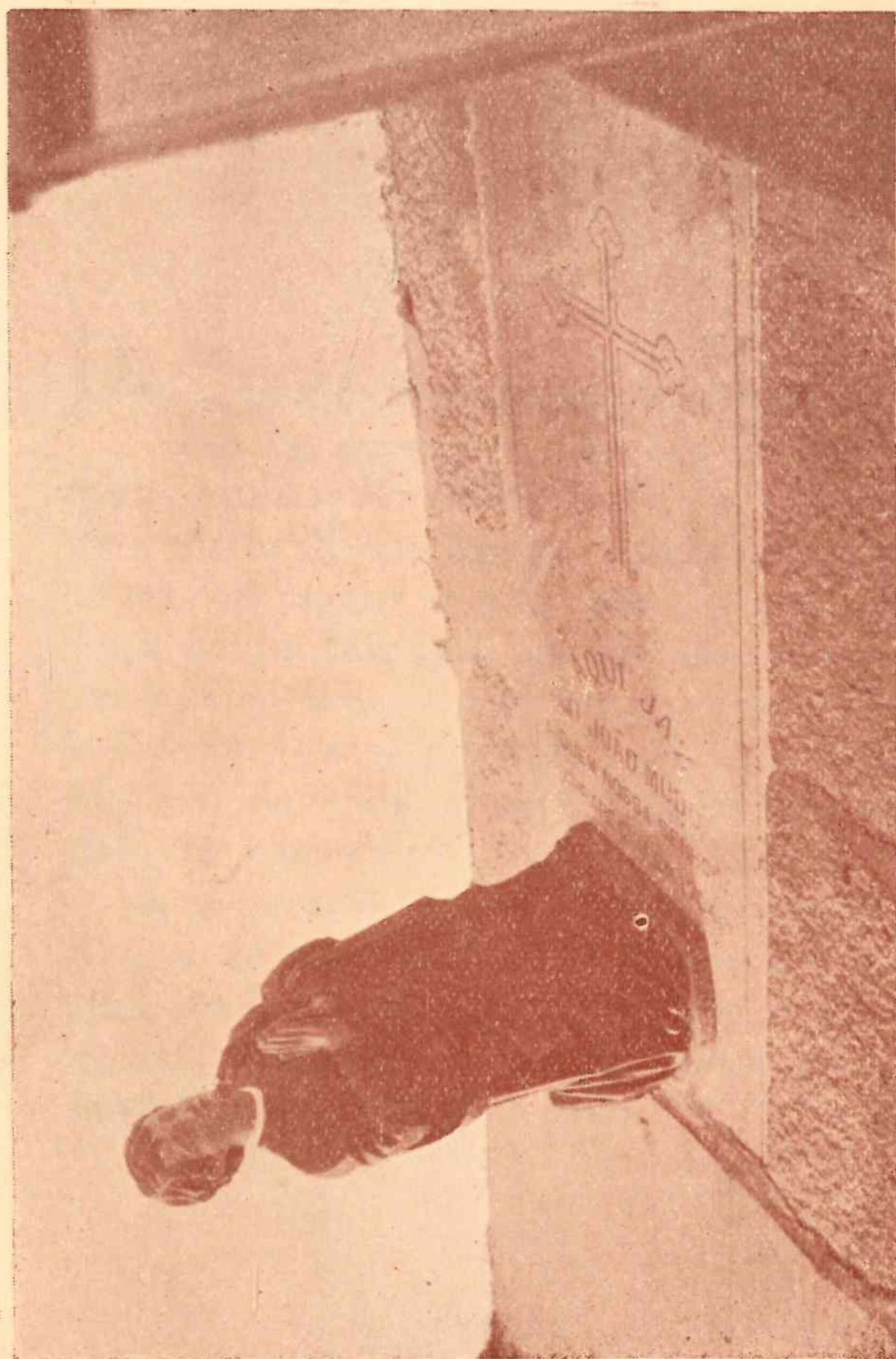
Estatua Orante

do Vidente

Estatua Orante

do Vidente

PAGINA (25)



Sepultura do Vidente

DO lado do Evangelho, na segunda capela, existe uma lápide de mármore, onde se lê: «Aqui jaz o João Mudo a quem Nossa Senhora apareceu em 1704». A meio metro, para o centro uma pedra tumular antiga assinala o verdadeiro lugar da sepultura, com esta inscrição, quási apagada: «S. Johom Mudo», devendo aquêlê S. abreviar a palavra «Sepultura».

A veneração pelo Vidente, levou os fiéis a dedicar-lhe a nova pedra sepulcral; mas, por um gesto de bom gosto, quizeram respeitar a antiga, colocando a moderna um pouco ao lado.



...the ... of ...
... the ... of ...
... the ... of ...
... the ... of ...

... the ... of ...
... the ... of ...
... the ... of ...
... the ... of ...

... the ... of ...
... the ... of ...
... the ... of ...
... the ... of ...

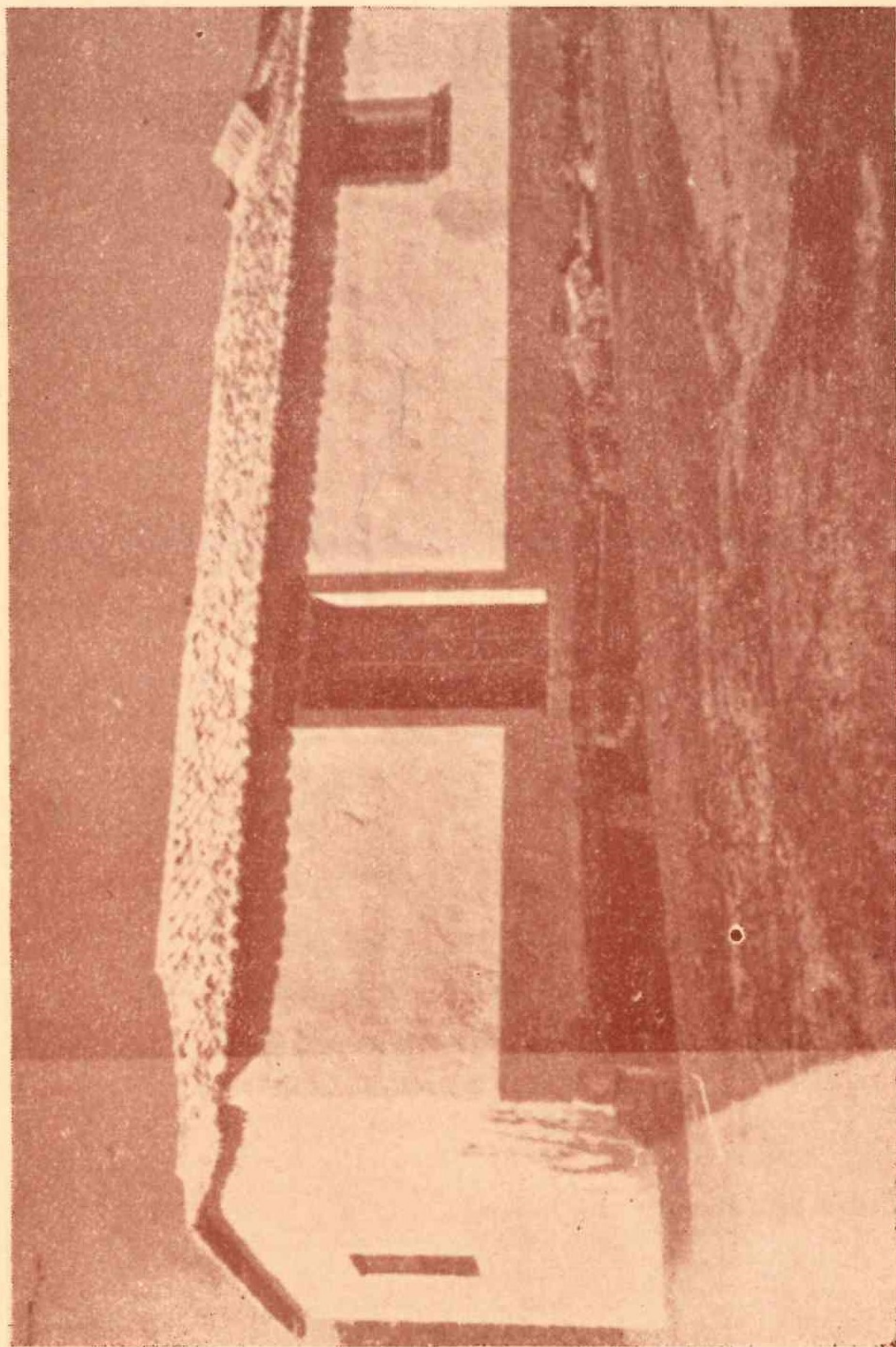
... the ... of ...
... the ... of ...
... the ... of ...
... the ... of ...

Estampa de Nossa Senhora Aparecida de Balugães

ESTA estampa oficial e única foi rigorosamente estudada em 1945, segundo as indicações colhidas no que existe de documentação histórica rebuscada nos arquivos e confirmada pela tradição local. Para base, foi preferida a Imagem primitiva, por ser a mais verossímil e de certo valor artístico. Esta imagem fôra esculpida em Braga, onde sempre floresceram os bons autores de Arte Sacra.

Aquela atitude carinhosa, expressa nesta estampa, retrata deliciosamente todo o amor maternal que trouxe a Senhora aos rochedos do Monte de Castro (ou dos Crastos). Tem o Menino nos braços, por símbolo da maternidade divina; e também para lembrar o centro de todo o ideal cristão apregoado pelo Mestre: «Se não vos fizerdes como os pequeninos, não entrareis no reino dos céus».

O Vidente traja à maneira dos pastores do século dezoito; vêem-se no chão: o gorro, usado no tempo; o cajado e a cabacinha, características ainda hoje verificáveis nos costumes da vida pastoril.

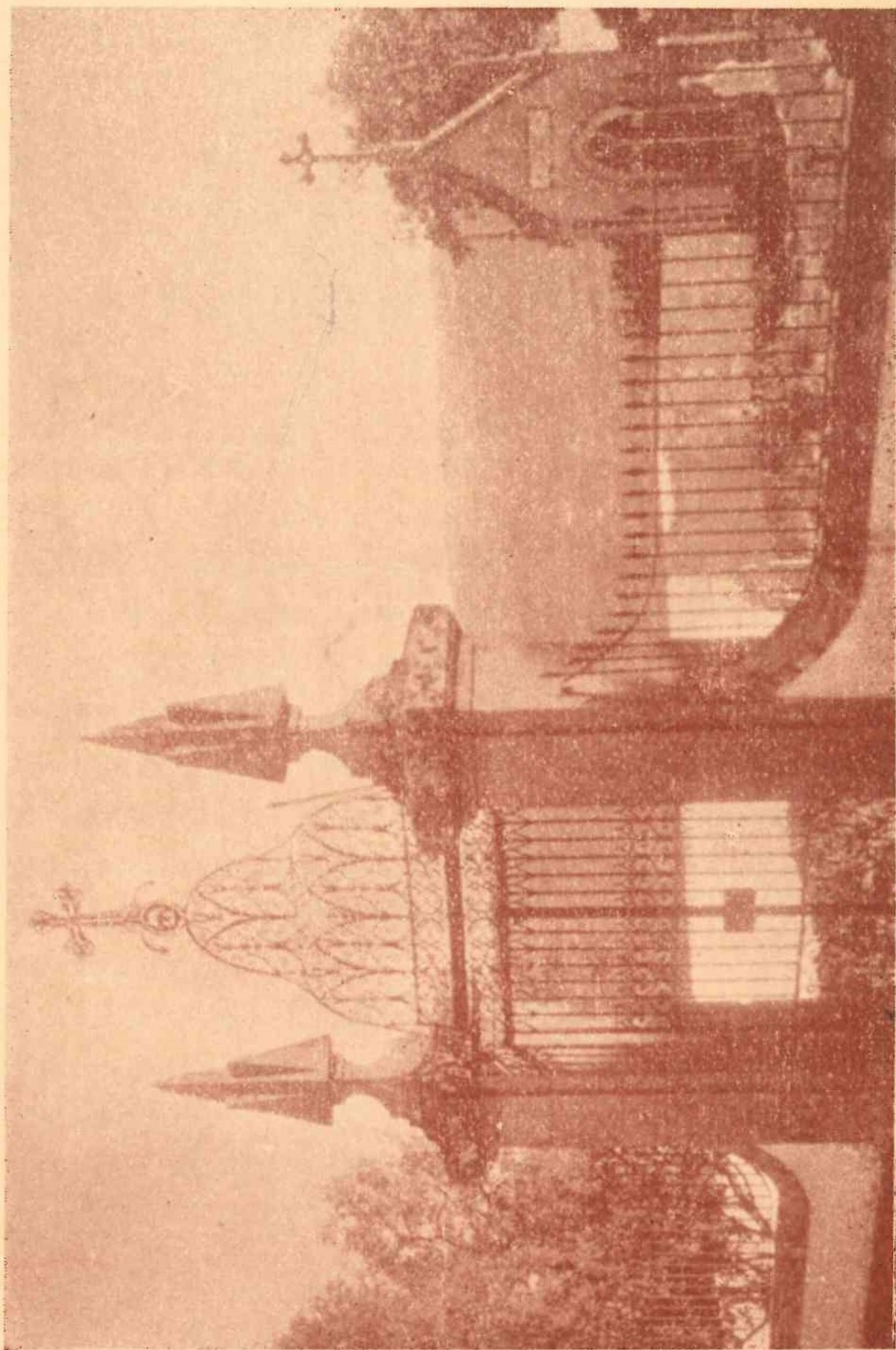


ESTA DEMOLIDA PARA ALARGAR o recinto.
Foi residência paroquial e albergue
do doctm e Paredes do Cour.

Casa da Novena

AO lado do rochedo da aparição, existe uma casa modesta chamada «Casa da Novena» por servir de albergue aos devotos de longe, durante a Novena da Senhora; está encravada no terreiro do Santuário, com desvantagem para a estética do conjunto. Foi neste edifício que se deu o grande incêndio de 1879, no qual se queimaram preciosidades do tesouro e documentos valiosos para a história do Santuário.

A presente gravura mostra um trecho da «Casa da Novena» que ainda se conserva propriedade do Santuário.



CETITERIO ANTIGO com porta
fabricada por Bernardo José A. Cunha
no ano 1864.

Cemitério Paroquial

DESDE início, costumaram os devotos de Nossa Senhora Aparecida de Balugães escolher sepultura no Santuário; foi talvez êste piedoso costume que levou a Junta da Frèguesia a construir o Cemitério Paroquial junto do terreiro do Santuário, deixando as vizinhanças da Igreja paroquial, como geralmente se usa.

O portão dêste cemitério, apesar de b̃arbaramente mutilado, é um dos mais belos trabalhos de cerralharia, no gênero, que lembra rendilhados de filigrana.

co' dñe pñpñe pñpñpñe qñ pñpñe
pñpñe pñpñe qñ pñpñe pñpñe qñ pñpñe
pñpñe pñpñe pñpñe qñ pñpñe pñpñe

O pñpñe pñpñe pñpñe pñpñe qñ
pñpñe

qñ pñpñe pñpñe pñpñe pñpñe pñpñe

qñ pñpñe pñpñe pñpñe pñpñe pñpñe

qñ pñpñe pñpñe pñpñe pñpñe pñpñe

qñ pñpñe pñpñe pñpñe pñpñe pñpñe

qñ pñpñe pñpñe pñpñe pñpñe pñpñe

qñ pñpñe pñpñe pñpñe pñpñe pñpñe

qñ pñpñe pñpñe pñpñe pñpñe pñpñe

qñ pñpñe pñpñe pñpñe pñpñe pñpñe

qñ pñpñe pñpñe pñpñe pñpñe pñpñe

qñ pñpñe pñpñe pñpñe pñpñe pñpñe

qñ pñpñe pñpñe pñpñe pñpñe pñpñe

qñ pñpñe pñpñe pñpñe pñpñe pñpñe

qñ pñpñe pñpñe pñpñe pñpñe pñpñe

qñ pñpñe pñpñe pñpñe pñpñe pñpñe

qñ pñpñe pñpñe pñpñe pñpñe pñpñe

qñ pñpñe pñpñe pñpñe pñpñe pñpñe

Em 12 de Julho de 1945, o Senhor Arcebispo Primás, D. António Bento Martins Júnior concedeu indulgência de 100 dias a quem devidamente rezar a jaculatória:

*«Nossa Senhora Aparecida
de Balugães:
Rogai por nós».*

**Tudo para honra de Maria,
Padroeira de Portugal.**

Em 18 de Julho de 1945, o Sr.
Mox Arcebispo Primaz, D. António
Bento Martins Júnior concedeu indul-
gência de 100 dias a quem devida-
mente rezar a jaculatoria:

« Nossa Senhora do Carmo,
de Portugal,
Reza por nós »

Tudo para honra de Maria,
Padroeira de Portugal.